Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Victoria Serednicki se expressa e comunica sentimentos entre pinceladas na tela

De hobby a carreira

A experiência de **Elcimar Nunes,** 55 anos, ilustra bem como a criatividade pode florescer na vida adulta, até mesmo na aposentadoria. Ela conta que, desde a infância, com o incentivo da mãe, costurava e bordava. Com o passar dos anos, o trabalho e o cuidado com a família tornaram as práticas manuais menos frequentes, mas ela continuava reservando ao menos um pouco de tempo do dia para os hobbies. Hoje, Elcimar dedica quase 100% do tempo ao crochê e à confecção de Amigurumis, que proporcionam uma renda extra.

Elcimar conta que passou a focar no trabalho manual quando se aposentou e se viu ociosa, buscando pela sensação boa de trabalhar em algo. Uma das vantagens observadas por ela do trabalho com as mãos é o aumento da autoestima e a satisfação de ver os bonequinhos completos, recebendo elogios por eles. Outra coisa boa vinda disso, segundo ela, foi o aspecto social de se conectar com pessoas por meio do artesanato, conhecer suas histórias e fazer amizades.

"Eu estou em um grupo que se reúne às quintas-feiras para fazer peças de crochê, mas também para conversar, lanchar juntos, socializar. Você passa a compartilhar não só o hobby, mas a vida também", conta.

Alguém que também fez do trabalho manual sua carreira foi a artista Victoria Serednicki, que tem conquistado seu espaço na nova geração de artistas de Brasília. Entre pinceladas na tela, Victoria se expressa e comunica sentimentos. Ela diz que o trabalho manual exige presença do indivíduo, o que permite que quem esteja envolvido relaxe. "Nós vivemos em um mundo atualmente, muito acelerado, com uma falsa sensação de conexão por causa das mídias, então, quando você se afasta disso e passa a se concentrar naquele trabalho, você desacelera e passa a viver mais o momento", detalha.